

NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO DO VAREJO FARMACÊUTICO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Amanda da Conceição Silva¹
Leandro Bruno Santos²

Resumo

Com a implementação do programa Farmácia Popular a crescente financeirização do setor de saúde, houve uma expansão significativa do varejo farmacêutico nas metrópoles e também cidades médias. Grandes grupos farmacêuticos têm promovido concentração e centralização de capital, enquanto as empresas locais adotam diferentes estratégias comerciais e de organização econômica e espacial. Nosso objetivo é analisar as lógicas e estratégias espaciais de localização das farmácias em Campos dos Goytacazes-RJ no período de 2011 até 2021, sobretudo os de pequeno porte frente às grandes redes. A metodologia utilizada inclui levantamento e leitura bibliográfica, levantamento de dados secundários (SIDRA/IBGE, RAIS, ABRAFARMA), observação aleatória e sistemática, elaboração e aplicação de entrevistas. A pesquisa revela um crescimento notável no número de estabelecimentos e empregos no setor farmacêutico, com uma expansão contínua das grandes redes e uma adaptação estratégica dos pequenos empreendimentos. As grandes redes focam em locais centrais e de alto fluxo, enquanto as pequenas farmácias se concentram em áreas periféricas e utilizam serviços de entrega para alcançar um público maior.

Palavras-chave: Varejo Farmacêutico. Estratégias Espaciais. Campos dos Goytacazes.

¹ Mestranda e bolsista Capes no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense Campos dos Goytacazes. Email: silvaamanda@id.uff.br

² Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Brasil. Bolsista Produtividade do CNPq Nível 2. E-mail: leandrobruno@id.uff.br



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

New Forms of Operation in the Pharmaceutical Retail Sector in Campos dos Goytacazes

Abstract

With the implementation of the Farmácia Popular programme and the increasing financialisation of the health sector, there has been a significant expansion of pharmaceutical retail, both in metropolises and medium-sized cities. Large pharmaceutical groups have taken advantage of this to promote the concentration and centralisation of capital, while local companies have adopted different commercial strategies and economic and spatial organisation. Our aim is to analyse the spatial logics and strategies for locating pharmacies in Campos dos Goytacazes-RJ between 2011 and 2021, especially the small ones compared to the large chains. The methodology used include bibliographic compilation, secondary data collection (SIDRA/IBGE, RAIS, ABRAFARMA), random and systematic observation, and the preparation and application of interviews. The research reveals remarkable growth in the number of establishments and jobs in the pharmaceutical industry, with continued expansion by the large chains and strategic adaptation by small enterprises. The big chains focus on central, high-flow locations, while small pharmacies concentrate on peripheral areas and use delivery services to reach a larger audience.

Keywords: Pharmaceutical Retail. Spatial Strategies. Campos dos Goytacazes.

1 Introdução

A partir do ano de 2004, com a criação do programa Farmácia Popular (Lei nº 10.858), um programa da Política Nacional de Assistência Farmacêutica do Governo Federal, ampliou-se o consumo de medicamentos e diminuiu o comprometimento da renda familiar para compra dos medicamentos. Essa política e a financeirização do setor de saúde fomentaram a expansão das redes



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

farmacêuticas tanto nas principais metrópoles brasileiras, como também em cidades médias e de porte médio.

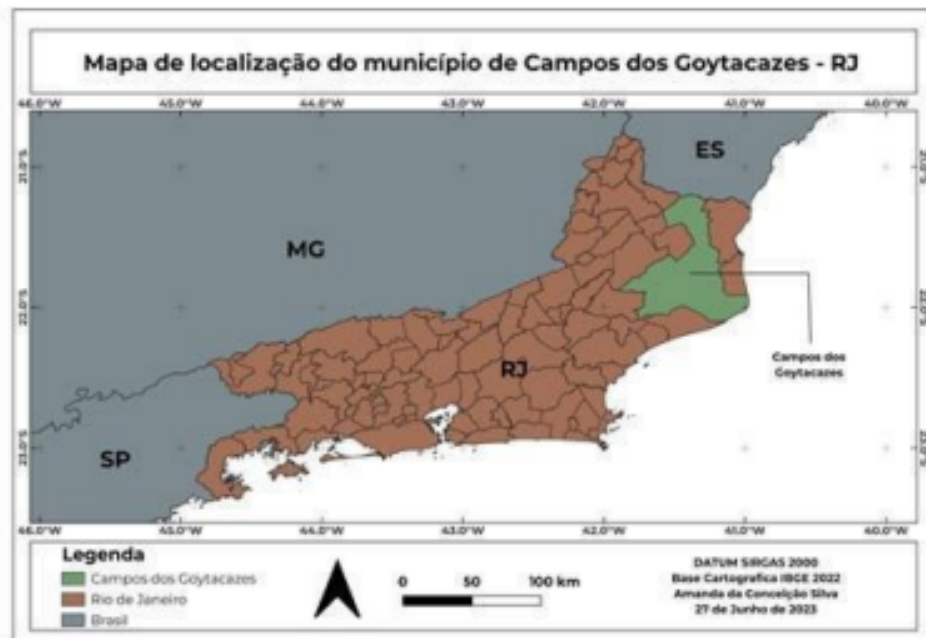
Nesse processo de expansão, os grandes grupos aprofundaram o processo de concentração e centralização do capital, forçando os pequenos capitais, regionais e locais a criarem estratégias de concorrência e práticas similares de expansão, concentração e também novas formas de organização econômica. As estratégias espaciais de atuação também são bem diferenciadas segundo o porte e a origem dos capitais, levando a diferentes padrões de localização e segmentação do mercado.

O objetivo neste texto é analisar as lógicas e estratégias espaciais de localização das farmácias em Campos dos Goytacazes-RJ de 2011 até 2021, sobretudo os de pequeno porte frente às grandes redes. O nosso recorte espacial abrange grandes e pequenas redes de farmácias em Campos dos Goytacazes-RJ (figura 1).

Figura 2- Localização do município de Campos dos Goytacazes-RJ

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024



Fonte: Elaborado pelo autor.

Campos dos Goytacazes, como uma cidade média, atua na intermediação e articulação com os demais núcleos urbanos superiores (metrópoles) e inferiores (cidades locais), configurando uma hinterlândia de influência (Sposito, 2017). Apesar de ocupar uma posição inferior no nível hierárquico da metrópole ou das regiões metropolitanas, se destaca concentrando os investimentos estatais e abrigando as instalações de empresas diversas. Segundo o Regic (2018), Campos dos Goytacazes é classificada como uma “capital regional C”, que são os centros urbanos com alta concentração de gestão, mas com o alcance menor quando comparado a uma metrópole

A cidade possui, segundo o censo de 2022, uma população de 483,540 pessoas. Trata-se, ainda, do maior município em extensão territorial do Estado do

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Rio de Janeiro. A estrutura produtiva se concentra no setor de comércio e serviços, que é a principal atividade econômica em Campos dos Goytacazes, não só com relação aos estabelecimentos de Comércio varejista, mas também na geração de empregos (Oliveira; Santos, 2022).

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho abrangeu o levantamento bibliográfico, o levantamento de dados secundários em base de dados como: RAIS/CAGED, SIDRA/IBGE, Abrafarma, entre outros. Nessas bases foram compilados dados acerca de números de estabelecimentos, empregos gerados por atividades econômicas, faturamento por grupo, percentual de vendas por grande grupo associado e outras variáveis importantes para análise da temática.

Ao longo deste artigo, propomos refletir sobre a temática da sessão escolhida, focando no desenvolvimento regional. Buscamos entender as dinâmicas econômicas do setor farmacêutico na cidade de Campos dos Goytacazes, examinando suas implicações sociais e espaciais tanto nas escalas locais quanto regionais. Nosso olhar recai sobre a dinâmica do emprego e o número de estabelecimentos, visando compreender como esses fatores influenciam o desenvolvimento da região. Partindo de algumas questões centrais para entender o varejo farmacêutico em Campos dos Goytacazes, a saber: 1) Quais são as principais lógicas por trás das ações desses capitais? 2) Quais são as estratégias de localização espacial e suas relações com as dinâmicas urbanas? 3) Qual é o comportamento empresarial e locacional dos pequenos empreendimentos locais?

O artigo está organizado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Desse modo se apresenta uma análise de como o varejo farmacêutico tem se organizado espacialmente, considerando as novas tendências



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

como financeirização, expansão para diversas áreas, concentração e centralização, além do surgimento de drugstores. Descreveremos as principais características desse setor em Campos dos Goytacazes, examinaremos as estratégias de grandes e pequenas empresas e exploraremos as dinâmicas de concorrência.

2 Caracterização do varejo farmacêutico na cidade de Campos dos Goytacazes

O varejo farmacêutico tem apresentado novas lógicas e estratégias espaciais em diferentes escalas que modificam sua organização econômica e espacial. Observa-se a criação e expansão de redes nacionais, a formação de associações entre pequenos capitais e a expansão geográfica com a dilatação dos estabelecimentos, a centralização da gestão do capital e da distribuição dos produtos.

Essas mudanças do varejo farmacêutico refletem as novas formas de reprodução do capital no que se refere sob o imperativo da acumulação, que impele ao rápido retorno dos capitais e à aceleração da reprodução ampliada. As lógicas gerais que prevalecem no varejo farmacêutico são: 1) Concentração e Centralização do capital; 2) Abertura do capital em bolsa para apoiar a expansão territorial e de mercado; 3) Adoção do modelo “Drugstores” estadunidense; 4) Práticas de fidelização de clientes para descontos maiores; 5) Oferta de serviços para além daqueles vinculados à venda de remédios e 6) Oferta de produtos próprios.

Como aponta Kon (1994, p. 54), “a concentração e a centralização do capital levam ao desenvolvimento de estruturas de mercado cada vez mais



oligopolizadas ou monopolistas, com a formação de combinações entre empresas que visam dominar a concorrência”.

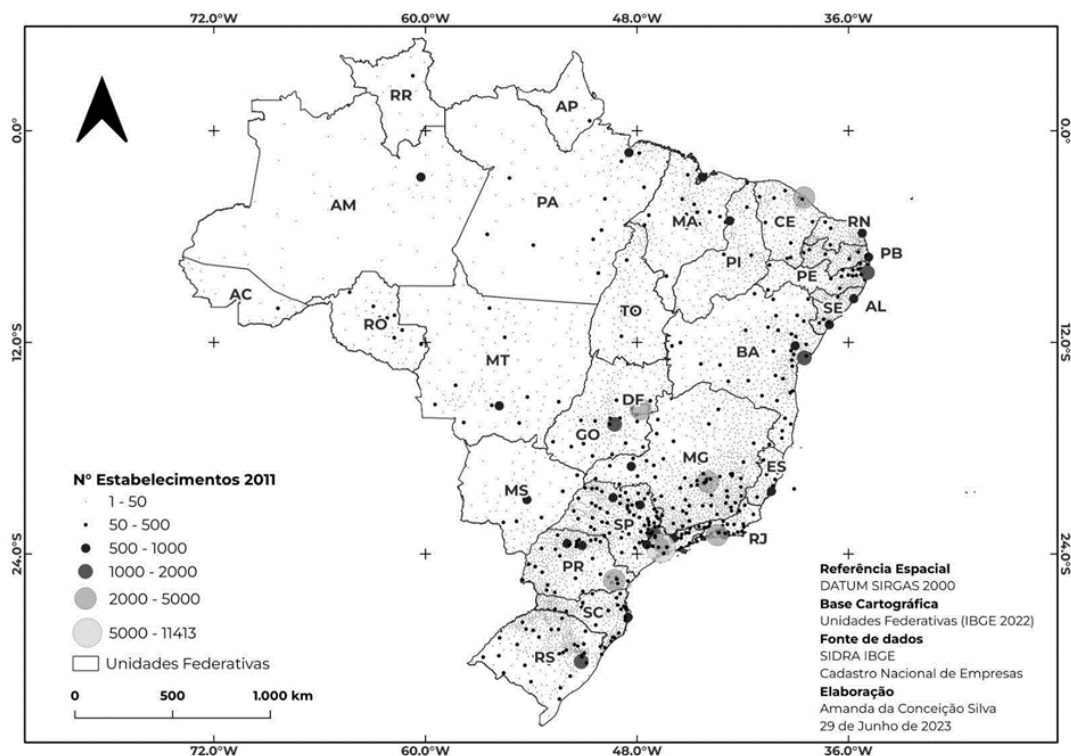
Esse fenômeno é impulsionado pela expansão das vias urbanas e dos meios de comunicação, que facilitam a integração entre as cidades. Alguns centros urbanos se tornam atraentes para investidores internacionais e empresas de capital aberto pelo mercado local e sua influência regional, o que acaba atraindo fluxos de pequenas cidades. Um exemplo desse movimento pode ser observado na distribuição dos estabelecimentos do varejo farmacêutico em diferentes regiões do Brasil.

Em 2011, notou-se uma concentração significativa, embora ainda não totalmente consolidada, na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo (figura 2). Esse fenômeno ocorre devido à alta densidade populacional e à presença das sedes das grandes redes de varejo farmacêutico na região. As regiões Nordeste e Sudeste lideram o mercado, sendo São Paulo e Rio de Janeiro estratégicos para a expansão do varejo, tanto pela sua localização geográfica quanto pelos mercados de centros urbanos.

Figura 2-Distribuição dos estabelecimentos farmacêuticos pelo território brasileiro (2011)

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como aponta Corrêa (2004. p. 75):

Os diversos padrões locacionais coexistentes em uma rede urbana resultam de um longo e diversificado processo de criação e recriação de atividades produtivas. Este processo originou, em numerosos pontos do território, uma complexa rede de centros onde se realizam diferentes funções urbanas em um multivariado processo de criação, apropriação e circulação do valor excedente: o território participa de modo variado na divisão territorial do trabalho, sendo dotado de uma rede urbana caracterizada por uma complexa tipologia de centros, cada tipo apresentando um padrão locacional próprio.

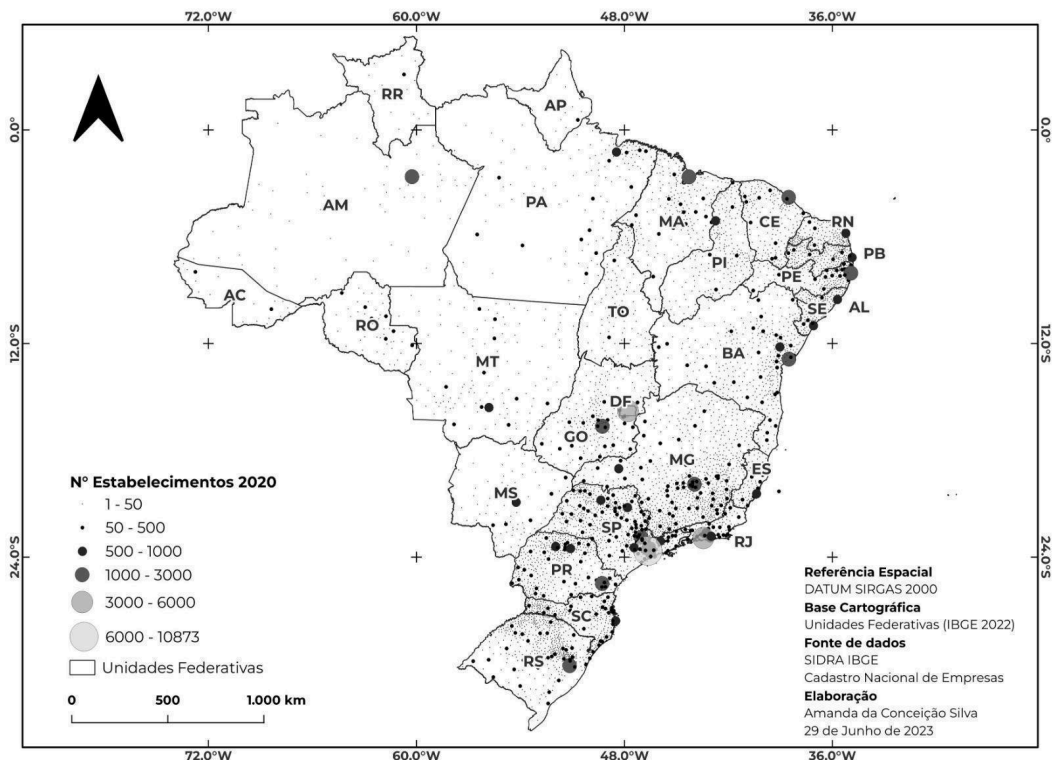
A formação de uma rede urbana permitiu a articulação em várias escalas geográficas e promoveu uma expansão cada vez mais descentralizada (figura 3).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Forjou-se um novo padrão de organização e estratégias locais, com os grandes capitais do setor farmacêutico não se limitando mais às metrópoles, mas se espalhando por importantes regiões e cidades em todo o Brasil. Esse processo não apenas gera empregos nas áreas onde essas empresas se estabelecem, mas também permite que elas se apropriem de mercados para sua expansão.

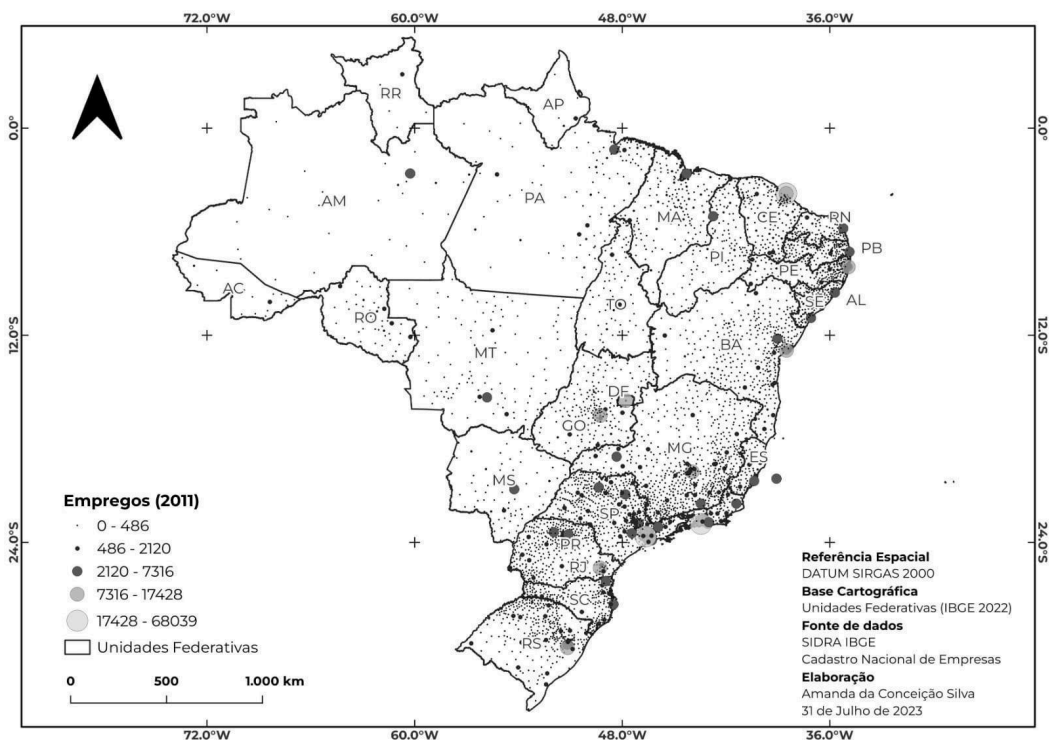
Figura 3- Dispersão dos estabelecimentos farmacêuticos pelo território brasileiro (2020)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se também um crescimento no número de empregos gerados pelas farmácias, com algumas regiões se destacando particularmente (figura 4).

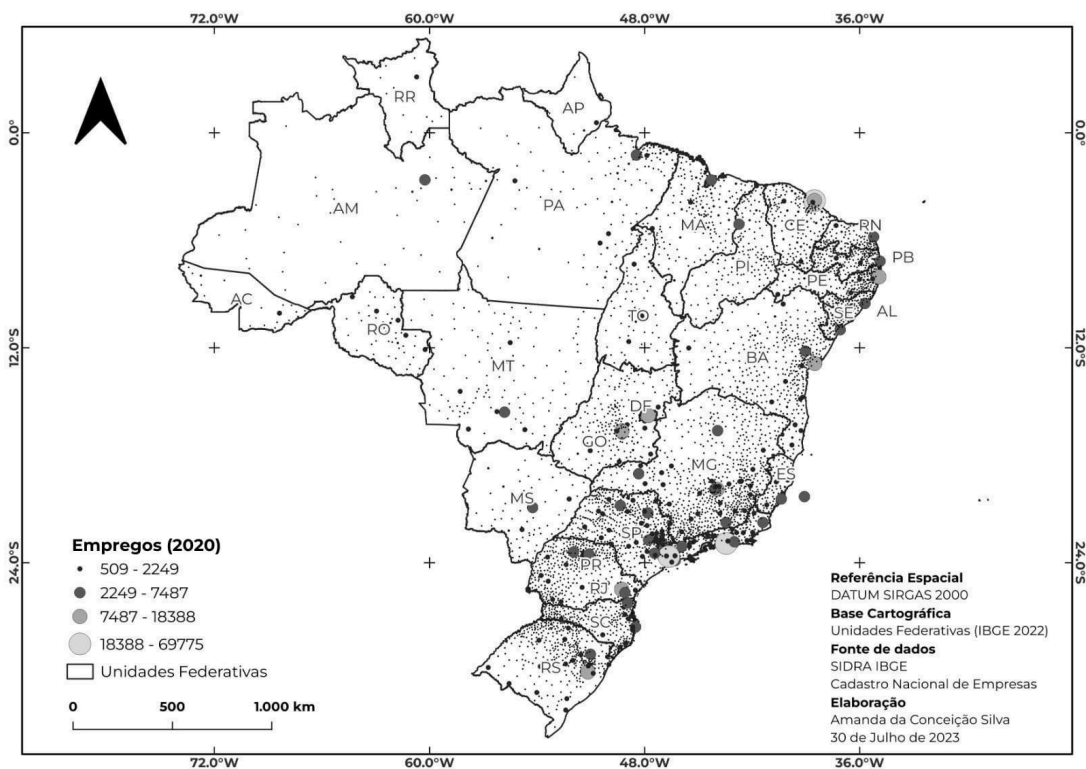
Figura 4- Distribuição dos empregos no ramo varejista farmacêutico pelo território brasileiro (2011)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2011, a maior concentração de empregos estava nas Regiões Sul e Sudeste. Observa-se uma concentração nas metrópoles, capitais estaduais e cidades de porte médio nos estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 2020, a distribuição dos empregos ainda é mais concentrada nas mesmas regiões e cidades, mas há um aumento modesto na presença de cidades nas regiões Centro-Oeste e Norte do país (figura 5).

Figura 5- Distribuição dos empregos no ramo varejista farmacêutico pelo território brasileiro (2020)



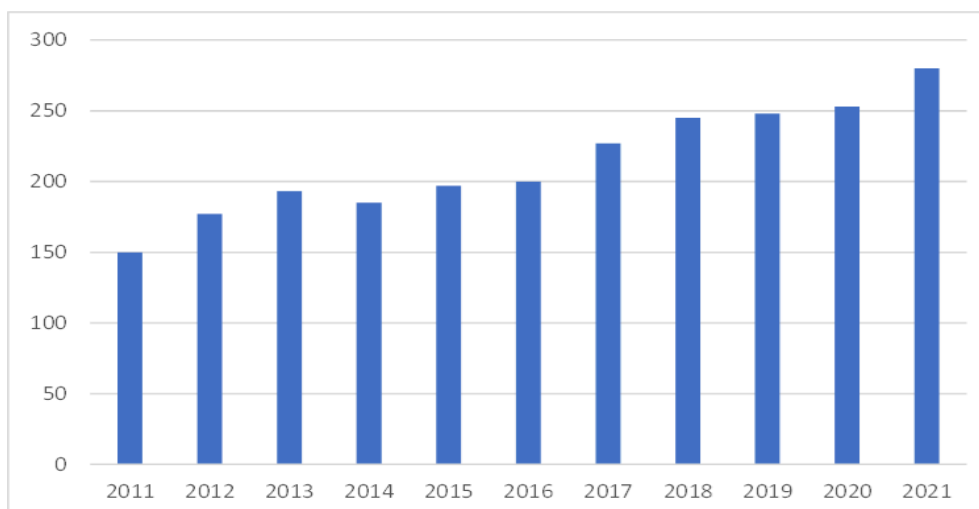
Fonte: Elaborado pelo autor.

A forte presença de grandes redes em São Paulo é notável, uma vez que a cidade abriga os principais centros de distribuição e o maior número de lojas dessas redes. Essa concentração resulta em uma competição mais acirrada entre as grandes redes nos centros urbanos. Além disso, a concentração de empregos no Nordeste pode ser atribuída à aquisição de uma rede local por um grande grupo, o que contribui para o crescimento na geração de empregos durante esse período.

Em Campos dos Goytacazes, especificamente, observamos um crescimento expressivo dos estabelecimentos (de 150 para 280 unidades), exceto

em 2014, representando uma variação de 87% (figura 6). Esse crescimento não apenas acompanha a dinâmica econômica e populacional da região, mas também a mudança na lógica de atuação dos agentes econômicos, como as drugstores. Outros fatores que contribuem para esse aumento incluem o fortalecimento do papel da cidade em sua hinterlândia regional, o envelhecimento da população e a diversificação de produtos e serviços oferecidos pelos estabelecimentos. Essas tendências são características comuns entre grandes redes empresariais.

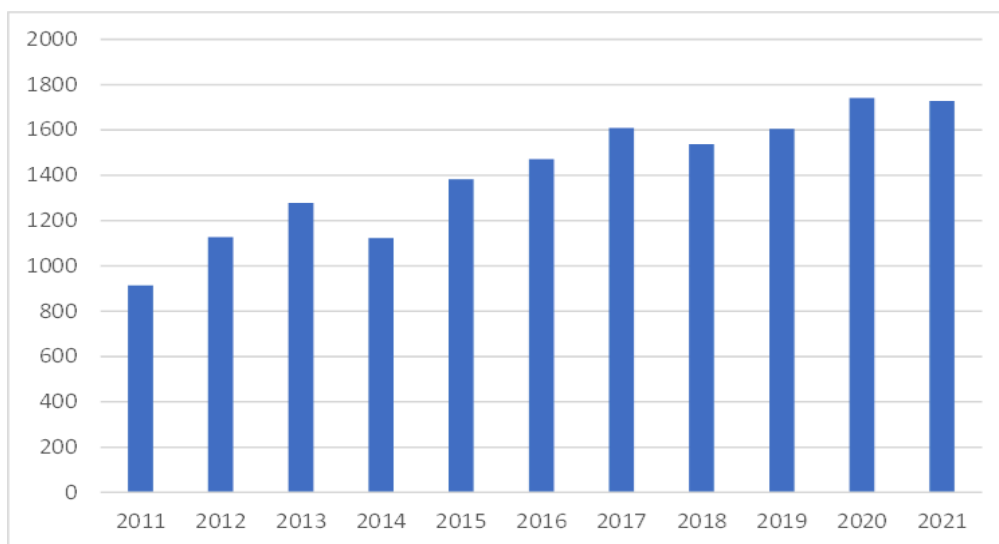
Figura 6- Número de estabelecimentos farmacêuticos em Campos dos Goytacazes (2011-2021)



Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2021, o ramo atingiu o ápice de estabelecimentos farmacêuticos na cidade, considerando as pequenas farmácias locais e as grandes redes. Nessa mesma direção com a expansão do varejo em relação aos estabelecimentos podemos ver também um crescimento no número de empregos formais (figura 7).

Figura 7- Número de empregos formais gerados pelos estabelecimentos farmacêuticos em Campos dos Goytacazes (2011-2021)

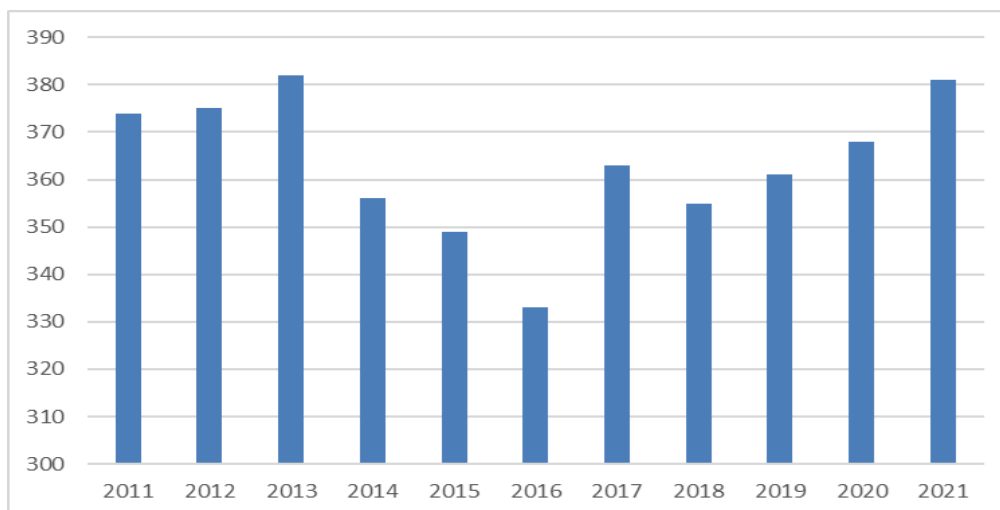


Fonte: Elaborado pelo autor.

A queda no número de empregos retrata o mesmo cenário apresentado pelos estabelecimentos, com queda apenas nos anos de 2014 e 2018, mas incremento ininterrupto nos demais anos da série. No período analisado, tivemos um aumento de cerca de 68,8% no número de empregos formais gerados pelo ramo na cidade de Campos dos Goytacazes. As farmácias responderam por algo em torno de 8,8% dos empregos do setor de comércio na cidade. Esse percentual foi de 4,05% no ano de 2011, o que significa dizer que, na esteira da diminuição dos empregos formais no comércio varejista e aumento no caso das farmácias, o ramo farmacêutico aumentou sua importância dentro nos últimos anos.

O que se pode destacar com desses dados é, para além da variação de vínculos ou número de estabelecimentos, a expansão do varejo farmacêutico na cidade de Campos dos Goytacazes e suas formas de atuação no espaço urbano. Sendo assim, no que se refere ao número de empresas, percebe-se um número maior em relação aos estabelecimentos (figura 8).

Figura 8- Número de Empresas do ramo Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos em Campos dos Goytacazes (2011-2021)



Fonte: Elaborado pelo autor.

O varejo farmacêutico em Campos dos Goytacazes tem experimentado um crescimento significativo no número de CNPJs registrados ao longo dos anos, embora tenha sofrido uma queda brusca em 2016. Após essa queda, o número de empresas voltou a crescer, refletindo uma expansão contínua no setor. O aumento

das empresas pode ser atribuído à estratégia de pequenas redes locais que, para reduzir seus custos de operação (carga fiscal), criam múltiplos CNPJs para diferentes estabelecimentos pertencentes ao mesmo dono.

As grandes farmacêuticas, como Drogarias Pacheco e Raia-Drogasil, expandem suas operações na cidade sob a forma de rede, em contraste com as pequenas redes, que se multiplicam operando como empresas matrizes apesar de pertencerem ao mesmo proprietário. A Drogarias Pacheco, por exemplo, possui 12 lojas distribuídas pelos principais eixos e pelo centro histórico de Campos, enquanto o grupo Raia-Drogasil opera com 8 lojas sob a bandeira Droga Raia. Essas grandes redes utilizam uma estratégia de concentração do capital por meio da expansão geográfica para fortalecer sua presença local.

Além das grandes redes, o grupo Pague Menos opera com duas lojas e adota uma estratégia de fidelização através de ofertas e descontos para clientes cadastrados. A Drogarias Tamoios possui 8 estabelecimentos na cidade e tem uma forte presença no Norte Fluminense. Em resumo, o setor farmacêutico em Campos dos Goytacazes contribui significativamente para a economia local, gerando empregos e oferecendo uma gama diversificada de produtos e serviços tanto das grandes redes quanto das pequenas empresas.

4 Estratégias de localização espacial dos capitais farmacêuticos

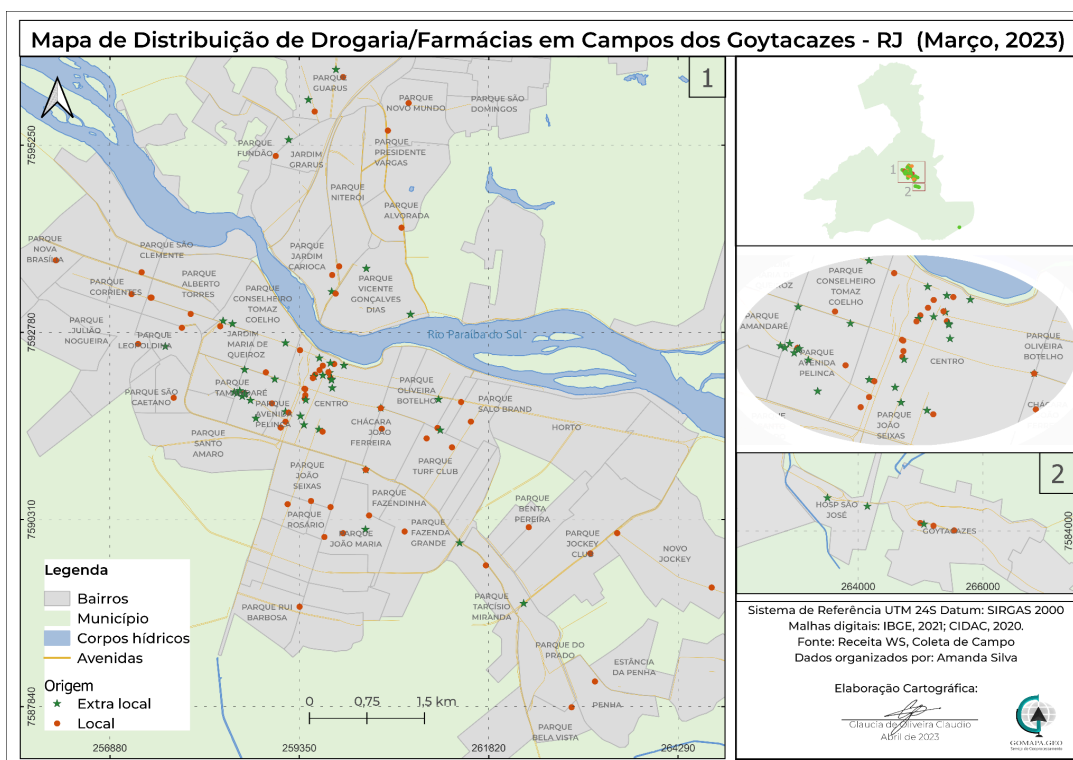
Entendemos como estratégias de localização as formas como as empresas as grandes redes se organizam no espaço, em um período anterior essas empresas atuavam preferencialmente nas metrópoles e grandes cidades brasileiras. Mais recentemente, se expandiram para alguns nós importantes da rede urbana,

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

especialmente cidades médias e de porte médio, onde se instalam nas principais vias de acesso ou eixos de circulação visando atender preferencialmente pessoas que usam automóvel como meio de deslocamento. Na cidade Campos dos Goytacazes, as grandes redes de farmácias expandiram-se rapidamente, porém sempre buscando as esquinas e locais com centralidades definidas, como proximidade com supermercados, hospitais, vias de interligação com o centro histórico (figura 8).

Figura 8- Distribuição espacial das Farmácias em Campos dos Goytacazes (2023)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Observa-se que as grandes redes farmacêuticas estão estrategicamente localizadas nas principais vias da cidade, como a Av. Pelinca, Av. 28 de Março, Av. Alberto Torres e BR 101. Essas áreas são elegidas pelo maior fluxo de clientes, visibilidade e frequência (Batista; Ferreira; Santos, 2021) e possibilidade de oferecer uma ampla gama de produtos como drugstores, incluindo medicamentos e outros itens. Além disso, elas atraem clientes com descontos, ofertas para cadastrados e planos de saúde.

Por outro lado, as pequenas redes tendem a se instalar em bairros mais afastados do centro, onde os preços de aluguel são mais baixos. Muitas sequer possuem imóveis próprios e, quando localizadas em áreas centrais ou em vias principais, geralmente ocupam lojas menores, sem estacionamento ou a diversidade de produtos encontrada nas grandes redes. Essas pequenas redes se concentram principalmente na venda de medicamentos e, ocasionalmente, oferecem alguns produtos de outros segmentos, mas com uma gama mais limitada e focada em marcas de acesso popular.

As estratégias de localização das empresas de grande e pequeno porte em Campos dos Goytacazes seguem um padrão locacional determinado, com grandes empresas sendo atraídas por áreas de maior centralidade que têm o potencial de gerar novas concentrações de clientes. Essas localizações centrais oferecem vantagens como maior visibilidade e fluxo de pessoas. No entanto, com o aumento dos custos de aluguel em áreas centrais, muitas estão buscando novos locais, afastando-se do centro e optando por áreas com preços de solo urbano mais acessíveis.

3 Estratégias de concorrência e os nexos espaciais

Atualmente, Campos dos Goytacazes abriga mais de duzentos estabelecimentos farmacêuticos espalhados por toda a cidade. Diante da expansão tanto de grandes quanto de pequenas empresas, surge a questão: quais estratégias de concorrência os pequenos empreendimentos estão adotando para se manterem competitivos? Existem diferenças nas abordagens entre grandes e pequenas redes? E como o tamanho e a estrutura organizacional influenciam essas estratégias?

Os pequenos empreendimentos estão se adaptando e implementando estratégias de fidelização de clientes, diversificando seus produtos quando situados em vias de acesso para atender a um público mais amplo. Além disso, eles frequentemente recorrem a distribuidores localizados no Rio de Janeiro, o que garante um abastecimento constante devido à proximidade. Em contraste, as grandes redes, com centros de distribuição concentrados em suas sedes ou nós logísticos, enfrentam desafios para manter um abastecimento diário eficiente em todas as filiais, por conta da distância e da escala de suas operações.

A geração de empregos pelos pequenos empreendimentos farmacêuticos em Campos dos Goytacazes varia consideravelmente, com números que vão de 40 a 3 empregos por loja, dependendo do número de filiais ou CNPJs sob o mesmo proprietário. Em busca de sobrevivência e competitividade, muitos desses pequenos negócios estão se adaptando a novas formas de organização empresarial. Por exemplo, a Farmácia Vieira se uniu ao “Grupo Prime”, e a Drogaria Vila Rica associou-se à “Nova Rede”, em ambos os casos são associações ou centrais de compras que reúnem pequenas empresas. Essas associações proporcionam benefícios como preços mais baixos com a compra em grandes quantidades, uma

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

logística de abastecimento mais eficiente, melhores margens de lucro e facilidades na qualificação da mão de obra proporcionados pelas centrais.

Outra estratégia observada é a diversificação de serviços nas lojas situadas das grandes redes. Alguns estabelecimentos estão adicionando caixas eletrônicos, tornando-se mais atraentes para os clientes, que podem retirar dinheiro e comprar medicamentos no mesmo local, evitando a necessidade de visitar outros estabelecimentos.

Os pequenos empreendimentos têm a vantagem de contar com o sindicato "Afro Cofre", que, após seis anos como associação, foi registrado como sindicato no ano passado. Este sindicato representa 45 empresários que administram cerca de 70 lojas farmacêuticas em Campos dos Goytacazes, gerando aproximadamente 70% dos empregos no setor, enquanto as grandes redes contribuem com os outros 30%.

As farmácias locais e de bairros destacam-se adotando estratégias específicas. Primeiramente, a proximidade dessas pequenas farmácias com seus clientes é um ponto crucial. É comum que os clientes conheçam os funcionários e farmacêuticos, o que permite um atendimento mais personalizado e a construção de uma relação de confiança. Isso é particularmente relevante em relação à recomendação de medicamentos sem prescrição médica, já que a automedicação é uma prática comum no país. Em contraste, nas grandes farmácias, especialmente nas que funcionam 24 horas e estão localizadas em áreas de grande circulação, a rotatividade e o número elevado de funcionários dificultam a criação de uma relação pessoal com os consumidores. A organização dessas redes tende a promover uma abordagem menos personalizada no atendimento.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Outra estratégia específica observada é a venda de medicamentos controlados com receita, os chamados "tarjados". Embora todos os entrevistados afirmem operar dentro da lei, muitos apontam que a concorrência utiliza essa prática ilegal para fidelizar clientes, gerando lealdade ao oferecer esses medicamentos. Além disso, a compra desses medicamentos controlados muitas vezes leva à venda de outros produtos, o que é mais comum nas farmácias locais do que nas grandes redes.

As farmácias de bairro têm oferecido também serviços que facilitam a vida dos clientes, como aplicação de injeções e realização de testes simples. Enquanto as grandes redes podem oferecer preços mais competitivos, elas geralmente não prestam esses serviços de apoio, o que as farmácias locais utilizam como um diferencial para evitar que os clientes recorram a serviços médicos ou públicos.

Para competir com as grandes redes que oferecem produtos através de aplicativos e cupons de desconto, as farmácias locais têm adotado o uso de WhatsApp e televendas. Algumas, como a Farmácia MEGA e a Drogaria Cesar, implementaram serviços de entrega a domicílio com veículos próprios. Os empresários relataram que a taxa de entrega cobre todos os custos, sem impactar a lucratividade, e que a venda por tele-entrega pode representar quase metade das vendas. Dessa forma, as farmácias locais ampliam sua atuação e compensam a falta de localização central por meio de um serviço de entrega eficiente.

Assim, observa-se uma significativa expansão do varejo farmacêutico em Campos dos Goytacazes, abrangendo tanto grandes redes extralocais quanto pequenos empreendimentos locais. Estes últimos têm desenvolvido, ao longo do tempo, estratégias de sobrevivência adaptadas a um mercado altamente



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

competitivo, considerando o elevado número de lojas na cidade. As táticas exclusivas dos capitais locais incluem estratégias concorrenciais específicas e práticas tributárias para reduzir custos, como a fragmentação de CNPJs e a atuação informal em rede. Além disso, alguns desses pequenos negócios, especialmente aqueles com múltiplas unidades, imitam as estratégias concorrenciais e espaciais das grandes redes, revelando uma crescente complexidade em suas operações.

Considerações finais

Com a expansão territorial dos grandes grupos do varejo farmacêutico no Brasil, houve uma alteração nos padrões de localização desse ramo. Esses grandes grupos estão expandindo seus investimentos além das áreas metropolitanas, incorporando também cidades médias e de médio porte. Portanto, é essencial compreender as mudanças locais como parte de um contexto social mais amplo e como um aspecto integrado do espaço total.

As dinâmicas econômicas, como a concentração e centralização do capital, a maior articulação com o capital financeiro, a atuação como drugstore e a expansão multiterritorial, não devem ser analisadas de forma isolada, pois operam conjuntamente para reorganizar o ramo farmacêutico no Brasil. Os grandes grupos demonstram sua competitividade a partir de fusões e aquisições, enquanto os pequenos empreendimentos adotam estratégias concorrenciais e organizacionais para se manterem no mercado

Considerando as questões que foram levantadas ao início deste trabalho, nossos achados que em Campos dos Goytacazes os capitais atuam de acordo com as seguintes lógicas: 1) Concentração e centralização do capital; 2) Expansão através



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

da abertura de capital; 3) Funcionamento como drugstores, seguindo o modelo estadunidense; 4) Fidelização de clientes para oferecer maiores descontos; 5) Oferta de serviços adicionais; e 6) Comercialização de produtos com marcas próprias. Essas lógicas refletem as mudanças no setor impulsionadas pelas grandes redes.

Entendemos que o espaço é fundamental para o progresso de acumulação de capital e manutenção do sistema capitalista. A produção e a circulação são meios importantíssimo para a realização do valor que se realiza no consumo, com isso a atuação desse ramo em rede faz com que se amplie o poder exercido pelas grandes corporações no território. As relações desiguais porque a distribuição das conexões entre as corporações não é uniforme. Isso significa que algumas têm muitas mais conexões do que outras. E assimétricas porque existem redes em que as conexões entre as empresas não são bidirecionais ou não têm o mesmo peso em ambas as direções.

As grandes corporações não conseguem predominar frente aos pequenos capitais porque estes têm como vantagem a maior proximidade com as práticas sociais existentes. Os pequenos empreendimentos no varejo farmacêutico local desempenham um papel crucial com as seguintes estratégias: 1) Fidelização de clientes através da venda de medicamentos sem receita e oferta de serviços de administração de remédios; 2) Multiplicação de CNPJs, atuando em uma rede formal e informal; 3) Expansão para principais eixos de circulação com uma gama mais ampla de produtos; 4) Utilização de televendas para alcançar mais clientes. Essas práticas permitem que esses negócios se mantenham e, em alguns casos, se



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

expandam, criando redes informais em diversas partes do município e cidades vizinhas.

Os resultados indicam que o ramo farmacêutico em Campos dos Goytacazes cresceu significativamente em termos de estabelecimentos, empregos e massa salarial, apresentando uma dinâmica distinta do comércio varejista geral da cidade, que viu uma diminuição na importância relativa dos empregos. As estratégias dos pequenos empreendimentos incluem fidelização de clientes, multiplicação de CNPJs e uso de centros de distribuição próximos. Além disso, as grandes redes se concentram nos eixos de circulação e áreas centrais, enquanto as pequenas redes buscam bairros mais afastados.

Referências

CORRÊA, Roberto Leme. *Formação e estruturação do território brasileiro*. São Paulo: Editora Exemplo, 2004. p. 75

KON, Anita. Concentração e centralização do capital. In: KON, Anita. *Economia Industrial: teorias e estratégias*. São Paulo: Nobel, 1994. p. 46-65.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Regiões de Influência das Cidades 2018*. Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2018. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Áreas dos municípios 2018*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estruturaterritorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Campos dos Goytacazes, RJ, 2011a*. Disponível em: Acesso em: 27/07/2023.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

OLIVEIRA, A. C. C. R.; SANTOS, L. B. Aglomeração produtiva da indústria de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes-RJ: origem, estrutura e dinâmicas territoriais. **Revista Espaço e Geografia (UnB)**, v. 24, p. 84-108, 2021.

BATISTA, H. F.; FERREIRA, J. N. L.; SANTOS, L. B. O papel da acessibilidade na localização das atividades comerciais e de serviços na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, v. 21, p. 132-157, 20

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 462-479, 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi (poli) centralidade urbana. Uma Geografia em Movimento. São Paulo: **Expressão Popular**, p. 199-228, 2010. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Estruturação urbana e centralidade. **Anais do III Encontro de geógrafos da América Latina**, 1991.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**. Ano III, n. 4. Jan./jun. 1998.

SILVA, Amanda da Conceição; SANTOS, Leandro Bruno. **Lógicas e estratégias espaciais das empresas varejistas de produtos farmacêuticos em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2023. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) — Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2023.

